



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

EFEITOS DE NÍVEIS CRESCENTES DE UREIA EXTRUSADA (AMIREIA® 200S) NA DIETA DE CORDEIROS DE CORTE EM PASTEJO: CONSUMO DE MATÉRIA SECA E DESEMPENHO PRODUTIVO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ROBERTO; Francisca Fernanda da Silva ¹, DIFANTE; Gelson dos Santos ², ÍTAVO; Luis Carlos Vinhas ³, ÍTAVO; Camila Celeste Brandão Ferreira ⁴, COSTA; Roberto Germano ⁵

RESUMO

Nos últimos anos as fontes de ureia e, principalmente, a ureia extrusada (Amireia® 200S), têm se mostrado promissora no setor pecuário, principalmente na bovinocultura e caprinocultura. Sendo necessário obter informações sobre os efeitos da substituição do farelo de soja por ureia extrusada na espécie ovina. Diante disso, o objetivo foi avaliar o efeito de níveis crescentes de ureia extrusada (Amireia® 200S) na fase de terminação de cordeiros de corte sob pastejo em *Brachiaria* spp. e os aspectos de consumo e desempenho. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, e os tratamentos consistiram em níveis crescentes de ureia extrusada 0; 6; 12; 18 e 24 gramas de ureia extrusada/100 kg de peso vivo (PV). Foram avaliados 60 cordeiros mestiços Texel com peso inicial de $20,7 \pm 0,87$ kg e $2,5 \pm 0,7$ meses, 12 em cada tratamento, suplementados em pastos de *Brachiaria* spp. sob lotação contínua. As variáveis avaliadas foram: taxa de acúmulo de forragem e composição estrutural, valor nutritivo, estimativa do consumo de matéria seca (CMS) e desempenho animal. O tratamento de 24 g/100 kg PV apresentou a maior altura do pasto ($P = 0,0128$). Para as variáveis, massa de forragem (2602,68 kg.ha⁻¹ MS) e componentes morfológicos folha (39,62% da MF); colmo (28,58% da MF); material morto (31,5%), relação folha:colmo (1,54) e a relação vivo:morto (2,26) não foram influenciadas pela adição de UE na dieta de ovinos ($P > 0,05$), o que tornou as condições de pastejo e oferta de forragem semelhante entre os tratamentos. A digestibilidade *in vitro* (DIV) da forragem ($P = 0,008$) e a DIV do colmo ($P < 0,0001$) apresentaram influência significativa, sendo que as menores DIV foram encontradas nos pastos que os animais que receberam 24 g/100 kg PV de ureia extrusada pastejaram, devido à lignificação e alongamento de colmo, visto que esse foi o pasto com maior altura. A DIV da lâmina foliar não variou em função dos tratamentos ($P = 0,211$). O CMS da forragem em porcentagem do PV e $PV^{0,75}$ se ajustaram à equação quadrática, na qual se estimou que o CMS mínimo em relação ao PV (1,5%) e pelo $PV^{0,75}$ (1,4%) seriam encontrados com níveis 10 g e 8,3 g/100 kg PV de ureia extrusada, respectivamente. Não houve efeito significativo para o peso vivo final, com a média de $37,3 \pm 2,37$ kg. O grupo de animais do tratamento 18 g/100 kg PV apresentaram a maior média para ganho médio diário ($P = 0,0344$). As variáveis, circunferência de perna ($P = 0,0188$) e altura de posterior ($P = 0,0240$) se ajustaram ao modelo linear de regressão, respondendo positivamente ao aumento dos níveis de ureia extrusada. A largura de peito ($P = 0,0122$) e

¹ Pós-graduanda - UFPB, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Nandinha_roberto@yahoo.com.br

² Professor - UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, gdficante@hotmail.com

³ Professor - UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, luis.vinhas.itavo@gmail.com

⁴ Professora - UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, camila.itavo@ufms.br

⁵ Professor - UFPB, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, betogermano@hotmail.com

largura de garupa ($P = 0,0040$) sofreram influência significativa dos níveis empregados. A substituição do farelo de soja por níveis crescentes de ureia extrusada na dieta de ovinos de corte sob lotação contínua em pastos de *Brachiaria* spp. pode contemplar valores de até 24 g/100 kg de PV sem comprometer o consumo de matéria seca e desempenho animal.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição e produção de ruminantes, biometria, ganho de peso, nitrogênio não-proteico, ovinos

¹ Pós-graduanda - UFPB, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Nandinha_roberto@yahoo.com.br
² Professor - UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, gdfante@hotmail.com
³ Professor - UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, luis.vinhas.itavo@gmail.com
⁴ Professora - UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, camila.itavo@ufms.br
⁵ Professor - UFPB, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, betogermano@hotmail.com